

COMPARANDO FORMAS DE SE ‘IMAGINAR’ E ‘NARRAR’ A NAÇÃO NAS AMÉRICAS: AS EXPERIÊNCIAS ARGENTINA, BRASILEIRA E NORTE-AMERICANA.

Aluna: Karen Ribeiro Rodrigues de Oliveira (Cnpq)
Orientador: Marco Antonio Villela Pamplona.

I – Introdução

Tendo como proposta refletir sobre a maneira pela qual Brasil, Estados Unidos e Argentina se legitimaram e institucionalizaram como nações em fins do século XIX – período de suas afirmações enquanto Estados politicamente soberanos – o trabalho em questão traz o estudo aprofundado de intelectuais de renome e homens públicos cujas idéias foram de grande importância para a geração de pensadores que os sucederam. No caso brasileiro, o intelectual por nós estudado atualmente é Joaquim Nabuco. Ocupamo-nos, não apenas de suas obras literárias ou do legado por elas deixado, mas também e sobretudo da atuação política deste intelectual, em meio aos debates enfrentados e discursos proferidos no parlamento, encaminhando projetos que nos possibilitariam reconstituir a sua particular forma de “imaginar” e “narrar” o que estava então se constituindo como a “nação brasileira”.

II-Objetivos

Numa proposta mais ampla desenvolveremos a nossa investigação acerca das discussões da época sobre a idéia de República, sobre a tensão entre centralização e descentralização na formação do novo Estado-Nação e, sobre o binômio industrialização/progresso, apresentado como iminente. No final dos anos de 1870, o debate preponderante, que faz-se o principal objetivo desta fase da pesquisa, ainda versava sobre a abolição e a imigração; a resolução dos conflitos territoriais e a afirmação da soberania política; e, mantinha como pano de fundo a discussão da identidade nacional e da cidadania. Um fator complicador nesta última questão era, porém, a manutenção da ordem escravista. Como considerar livre uma nação em que parte considerável de sua população não detinha os direitos civis? Como deveria ficar, efetivamente, a situação dos libertos no pós-abolição? Tanto estes como outros debates, se estenderiam durante muito tempo. É no intento de aclarar as soluções propostas e as medidas que mais tarde viriam a ser adotadas para conferir a soberania e a identidade desejadas, que decidimos empreender a seguinte metodologia no transcurso deste projeto.

III- Metodologia

No atual estágio da pesquisa priorizamos a discussão dos conceitos políticos operados pelos contemporâneos e o entendimento do sentido dos projetos nacionalistas desenvolvidos pelos mesmos enquanto figuras políticas de destaque. O enfoque bibliográfico de base recaiu sobre a atuação política na Câmara dos Deputados de Joaquim Nabuco e demais parlamentares como Rui Barbosa, Francisco Sodré, Visconde do Rio Branco, entre outros. Privilegiamos a maneira pela qual ele tratou a questão social, o seu pensamento e ação abolicionistas, não apenas nos seus escritos – livros e artigos na imprensa, mas também nos discursos proferidos e projetos de lei encaminhados na tribuna. Com a análise dos discursos parlamentares proferidos em 1879, melhor podem ser compreendidas as noções de

civilização, soberania política e econômica e cidadania, amplamente utilizadas por Nabuco e seus contemporâneos, ao tratarem do Brasil. Com este estudo, podemos também compreender mais profundamente os impasses e questionamentos que permearam a aprovação e execução dos projetos políticos reformadores do Império, em fins do século - dentre eles a reforma eleitoral, educacional e a solução da questão do elemento servil.

IV - Conclusão

Com o presente estudo analisamos, portanto, alguns dos eixos, em torno dos quais o termo *nação* foi entendido, e, sobretudo construído ao longo do século XIX, mais especificamente no Brasil, durante um período de forte influência do cientificismo e dos ideais de civilização europeus, que então haviam sido adotados pela monarquia brasileira e que se continuariam na República bastante *sui generis* que viria tomar o seu lugar.

V – Referência

NABUCO, Joaquim. Minha Formação. RJ: José Olímpio, 1957

Anais da Câmara dos Deputados – ano de 1879 – tomo VIII

STUVEN, Ana Maria. “Republicanism y Liberalismo en la Primera Mitad del Siglo XIX: ¿Hubo proyecto liberal en Chile?” LOYOLA y Sergio GREZ (comps.), Los Proyectos Nacionales en el Pensamiento Político y Social Chileno del siglo XIX, Santiago: Ed. Sur, 2002.

PAMPLONA, M. A. V. Considerações e reflexões para uma história comparada das Américas: a respeito do artigo de Jack P. Greene, Reformulating Englishness: Cultural Adaptation and Provinciality in the Construction of Corporate Identity in Colonial British America.. Almanack Braziliense (Online), v. 4, p. 1-10, 2006.

PAMPLONA, M. A. V. Ambigüidades do pensamento latino-americano: intelectuais e a idéia de nação na Argentina e no Brasil. Estudos Históricos (Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, v. 32, p. 03-31, 2003.